

DETERMINANTES DA INSERÇÃO PRECOCE NO MERCADO DE TRABALHO EM VIÇOSA, MG: UMA ABORDAGEM ECONOMÉTRICA

Viviani Silva Lírio*

Daniel Arruda Coronel**

Camila Soares Batalha***

Antônio Carlos Miranda****

Karine de Almeida Paula*****

Resumo

O objetivo deste trabalho foi o de verificar os determinantes da inserção precoce de crianças e jovens no mercado de trabalho em Viçosa, MG. Nesse sentido, estimou-se um modelo Probit; os dados necessários para a estimação foram coletados em 130 famílias, ligadas ao Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI). Os principais resultados da pesquisa indicaram que ser do gênero masculino e não branco eleva as chances de ingresso precoce ao mercado de trabalho; melhor nível de escolaridade da mãe e estabilidade de renda da família exercem efeito contrário à probabilidade de ingresso das crianças e jovens no mercado de

* Professora Associada do Programa de Pós-Graduação em Economia Aplicada da Universidade Federal de Viçosa; Bolsista de Produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Av. P H Rolfs, s/n, Campus Universitário, Viçosa, MG, 36570-000; vslirio@ufv.br

** Professor Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Maria; Doutor em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa. daniel.coronel@uol.com.br

*** Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Economia Aplicada da Universidade Federal de Viçosa. vslirio@ufv.br

**** Professor Assistente do Departamento de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto; Mestre em Administração Pública pela Universidade Federal de Viçosa. vslirio@ufv.br

***** Mestranda em Arquitetura e Planejamento Urbano na Universidade Federal de Viçosa. Graduada em Geografia pela Universidade Federal de Viçosa. vslirio@ufv.br

trabalho, e famílias que têm problemas com alcoolismo e adictos predispõem à inserção mais rápida no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Mercado de trabalho. Viçosa, MG. Probit.

1 INTRODUÇÃO

As questões relacionadas à inserção precoce de crianças e jovens no mercado de trabalho não são recentes, mas têm preocupado significativamente a sociedade brasileira nos últimos anos, tornando-se objeto de estudo em diversas áreas das Ciências Sociais.

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (2012), em 2010 mais de 230 milhões de crianças entre 5 e 14 anos estavam efetivamente ocupadas no mundo, o que equivale a uma taxa de atividade de mais de 50%, sendo muitas delas inclusas em atividades de alta periculosidade.

No Brasil, embora já tenham sido criados programas como o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), o qual visa à retirada de crianças e adolescentes com idade inferior a 16 anos do mercado de trabalho, o número de crianças e adolescentes que estão inseridos neste mercado é alto, visto que, em 2011, cerca de 3,7 milhões de crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos estavam trabalhando, conforme dados do IBGE (2012).

O PETI foi criado pelo Governo Federal em 1996 e tem como objetivo principal a retirada de crianças e adolescentes, com idade inferior a 16 anos, do mercado de trabalho precoce. Ao retirar a criança/adolescente do mercado de trabalho, o PETI passa a oferecer às famílias uma bolsa auxílio, com valores que tendem a variar de acordo com a localidade em que as famílias estão inseridas: zona urbana ou rural, e/ou cidades com até 250 mil habitantes ou acima de 250 mil. Em Viçosa, este Programa foi lançado a partir de 2001.

Nesse sentido, compreender a dinâmica e os fatores da inserção precoce de jovens no mercado de trabalho, nas regiões e cidades brasileiras, cada vez mais ganha importância e relevância social, merecendo destaque os trabalhos de Kassouf (2000, 2007), French (2002) e Carvalho (2009).

Seguindo essa temática, o presente trabalho visa identificar os determinantes da inserção precoce de trabalho de crianças e jovens em Viçosa, MG, por meio de uma abordagem econométrica. A cidade de Viçosa, localizada na Zona da Mata Mineira, com uma extensão territorial de 299 km², abriga, atualmente, 70.404 mil habitantes (IBGE, 2012), sendo essa população predominantemente urbana (92%). Viçosa também tem ocupado um lugar de destaque no cenário mineiro e nacional em razão da presença da Universidade Federal de Viçosa (UFV), a qual tem uma importância fundamental na economia da cidade e da região.

A principal contribuição deste trabalho à literatura sobre trabalho infantil é que este, além de retratar os determinantes da inserção cada vez mais cedo de jovens no mercado de trabalho, em uma importante cidade da Zona da Mata de Minas Gerais, poderá servir como subsídio para a elaboração de políticas públicas na região, com foco no emprego e melhor distribuição da renda.

O presente trabalho está estruturado em três seções, além desta introdução. Na segunda seção, os procedimentos metodológicos são apresentados; na terceira, os resultados obtidos são analisados e discutidos e, por fim, é apresentada a conclusão.

2 METODOLOGIA

O modelo aqui delineado é baseado no trabalho de Shikida et al. (2006) e tem como objetivo estimar os determinantes do ingresso precoce no mercado de trabalho infantil.

Nesse sentido, foram correlacionadas, em termos estatísticos, as variáveis pessoais, socioeconômicas, complementares e de interação na rede de apoio do Programa Bolsa Família (PBF)/Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), com uma variável dependente binária, construída para sintetizar o “ingresso precoce no mercado de trabalho”.

Assim, foi proposta a seguinte equação linear:

$$TrPrec = \alpha + \beta X + \xi \quad TrPrec = \alpha + \beta X + \xi \quad (1)$$

Em que:

α e β são os respectivos parâmetros a serem estimados;

X é a matriz dos regressores;

ξ é a perturbação aleatória e

$TrPrec$ (trabalho Precoce) é a variável dependente, que pode assumir duas posições;

$TrPrec = 1$, se $TrPrec^* > 0$, ou seja, caso o indivíduo tenha ingressado precocemente no mercado de trabalho (trabalho infantil) e,

$TrPrec = 0$, caso contrário.

Pode-se, então, expressar as probabilidades de ingressar em trabalho infantil por meio das Equações (2) e (3):

$$Pr(TrPrec = 1) = F(vX) \quad (2)$$

$$Pr(TrPrec = 0) = 1 - F(vX) \quad (3)$$

Desse modo foi estimada a Equação (4) na qual:

$$\text{TrPrec} = F(vX) \quad (4)$$

Em que $F(vX)$ é a função de distribuição cumulativa de probabilidade.

Nesse trabalho, as estimativas foram geradas por meio do modelo *Probit* (por Máxima Verossimilhança), pois, assim como em Shikida et al. (2006), trata-se de especificação não linear nos parâmetros. Além disso, foram realizados os testes de heterocedasticidade (Matriz de covariância de White).²

As variáveis consideradas no modelo compuseram um conjunto que abordou aspectos pessoais, socioeconômicos e outros relacionados à existência de fatores desestabilizadores do núcleo familiar.

Assim, as variáveis podem ser didaticamente apresentadas em três grupos de análise:

a) Grupo I – Características pessoais;

- Gen (GEN): variável *dummy* representativa do gênero da criança/adolescente (1, masculino; 0, feminino),
- Cor (COR): variável *dummy* relativa à cor branca (0) ou não branca (1) da criança/adolescente,
- Idade (IDD): idade da criança/adolescente, em anos,
- Num_irmão (NUM): variável que indica o número de irmãos que a criança/adolescente possui, com idade entre 5 e 17 anos, residentes no domicílio,
- Primog (PRIM): variável *dummy* que indica se a criança/adolescente é o primogênito da família (1) ou não (0),

b) Grupo II – Características socioeconômicas;

- Chefe (CFE): variável *dummy* que indica se o chefe da família é homem ou mulher (1, homem; 0, mulher),
- Pai_Presente (PPR): variável binária que captura a presença (1), ou não (0), do pai no domicílio,
- Mãe_Presente (MPR): variável binária que captura a presença (1), ou não (0), da mãe no domicílio;
- Esc_Pai (ESCP): variável *dummy* que indica o número de anos de estudo do pai,
- Esc_Mãe (ESCM): variável *dummy* que indica o número de anos de estudo da mãe,
- Domicílio (DOM): variável *dummy* que indica se a família reside em casa própria ou alugada (1), ou se vivem com terceiros (0),
- Cart_trab (CTR): variável binária que indica se o chefe de família trabalha com carteira assinada (1) ou não (0),
- Renda (REN): valor da renda *per capita* mensal em reais,
- Local (LOC): variável *dummy* que indica a localização urbana (1) ou rural (0) da família,
- Transp_Esc (TRN): variável *dummy* que se refere à presença ou ausência de transporte gratuito da residência até a escola (1, sim; 0, não),
- Esp_Cult (ECUL): variável binária relativa à presença de atividades culturais ou esportivas na região de frequência da criança/adolescente,

c) Grupo III – Variáveis complementares, entendidas como catalisadores do trabalho infantil;

- Álcool (ALC): variável *dummy* que indica a presença de indivíduo alcoólico na família (1, sim; 0, não),
- Drogas (DRG): variável binária que indica a presença de adictos na família (1, sim; 0, não),
- Violência (VIOL): variável *dummy* que indica se, na família, já houve algum caso registrado de violência doméstica contra criança/adolescente ou outro membro da família (1, sim; 0, não),
- Prisão (PRI): variável binária que indica se algum membro da família já esteve ou está preso (1, sim; 0, não).

2.1 FONTE DE DADOS

De acordo com os objetivos do trabalho, os dados necessários foram coletados seguindo o procedimento de aplicação de questionário por entrevista direta com 130 famílias,³ ligadas ao PETI (dos quais 126 foram considerados válidos), em Viçosa, MG, nos meses de novembro de 2010 a abril de 2011. Em todos os casos foram entrevistados os adultos responsáveis pela criança; na maioria deles, a respondente foi a mãe.

Após a realização das entrevistas, todos os roteiros/questionários foram avaliados individualmente, buscando verificar a existência de disparidades significativas. Em seguida, todas as informações foram tabuladas de modo a permitir a análise econométrica delas. O *software* utilizado na pesquisa foi o *Eviews 7*.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O primeiro conjunto de resultados da pesquisa se refere às informações obtidas ao conjunto das variáveis de interesse do trabalho (Tabela 1), que foram levantadas por ocasião da coleta primária de dados realizada entre 2010 e 2011. Observa-se que, dos 126 entrevistados – responsáveis por crianças e adolescentes identificados previamente como trabalhadores (ou potenciais trabalhadores) – apenas 85 declararam abertamente que os jovens realizavam algum tipo de trabalho. Esse resultado já era esperado, visto que ocorrem tipicamente, nesse tipo de pesquisa, três situações: a criança/adolescente realmente não trabalha; o responsável não identifica a atividade realizada pela criança/adolescente como trabalho; e o responsável tem receio de realizar a declaração, o que é bastante comum.

Além disso, no caso desta pesquisa, além dos 85 entrevistados que responderam diretamente à pergunta, outros 12 alegaram – após o reforço no questionamento e no esclarecimento sobre a importância da veracidade das informações – que acreditavam ser verdade que, em algum momento, as crianças/adolescentes sob sua responsabilidade já tivessem realizado algum tipo de trabalho.

Tabela 1 – Estatística descritiva das principais variáveis de interesse da pesquisa

Variável de referência	Estatística	Percentual
Declaração explícita de trabalho infantil por parte do entrevistado	85	67%
Negro	77	61%
Sexo masculino	82	65%
Idade média (média)	11,04	não se aplica
Número de irmãos (média)	3,55	não se aplica
Primogênito	78	62%
Chefe da família (homem)	91	72%
Chefe de família com carteira assinada	94	75%
Pai presente	79	63%
Mãe presente	120	95%
Anos de escolaridade do pai	5,25	não se aplica
Anos de escolaridade da mãe	6,93	não se aplica
Presença de transporte até a escola	126	100%
Moradia urbana	109	87%
Presença de atividades esportivas e, ou, culturais	41	33%
Presença de alcoólicos no núcleo familiar	61	48%
Presença de adictos no núcleo familiar	21	17%
Presença de violência física no núcleo familiar	50	40%
Indicação (atual ou passada) de membro da família preso	24	19%

Fonte: os autores.

Também se observou que a maior parte dos respondentes informou que as crianças/adolescentes que estavam envolvidas em atividades de trabalho eram negros, do sexo masculino e primogênitos. Esse resultado encontra conformidade com outras pesquisas, nas quais se faz menção ao fato de o trabalho infantil preponderar entre meninos com essa caracterização, como o trabalho de Coronel, Pessoa e Amorim (2012).

Os dados também indicaram que a idade média das crianças/adolescentes gira em torno dos 11 anos, e que as famílias, em sua maior parte, ainda estão estruturadas, já que houve poucas indicações apenas seis de crianças que moram sem os pais. A maior parte das declarações indica ser o pai o chefe da família, que parcela significativa tem carteira assinada e que, em quase todos os lares, a mãe está presente. Além disso, a maior parte das residências é urbana e há transporte escolar disponível para todas as crianças/jovens.

Também foram identificados problemas relevantes com as famílias entrevistadas, no que se refere à presença de alcoólicos

(48%), adictos (17%) e membros presos (19%). Além disso, constatou-se que, em 40% desses núcleos familiares, há (ou houve) presença de violência física. Considerando que essas questões são complexas e de difícil declaração, imagina-se, inclusive, que esses números – já altos – possam estar subestimados.

Na elaboração do modelo utilizado na pesquisa, como já indicado, foram validados 126 questionários, perfazendo um total de 2.032 observações. Inicialmente, considerou-se a presença de 19 variáveis explicativas; todavia, em decorrência do fato de serem muitas variáveis binárias – algumas visivelmente correlacionadas e outras de pouca representatividade no conjunto –, foram realizados processos de ajuste como a agregação de variáveis ou mesmo a sua exclusão. Nesse processo, foram adotados os seguintes procedimentos:

- a) Agregação das variáveis;
- b) Pai_Presente *versus* Chefe de Família: gerou-se a variável Pai_Presente e Chefe de Família (PPC), pois, ao se analisar detidamente os dados obtidos, percebeu-se que, se o pai era declarado presente, então ele era também declarado como chefe da família;
- c) Álcool *versus* Drogas: gerou-se a variável Álcool_com_Drogas (ACD), pois se observou que, para 100% das famílias, se havia declaração de drogas, também havia declaração do problema do alcoolismo em pelo menos um membro da família;
- d) Cart_trab *versus* Casa: gerou-se a variável Situação_Estável (SEST), pois se percebeu que, em 77% dos casos entrevistados, se o chefe de família possuía carteira

- assinada, a família não morava com terceiros (residência própria ou alugada);
- e) Exclusão da variável Transporte Escolar (TRN), uma vez que todos os entrevistados declararam possuir acesso a esse tipo de transporte;
 - f) Exclusão da variável prisão (PRI), pois o número de prisões de membros da família declarados pelos respondentes, no conjunto das informações desta pesquisa, não chegou a 20%; apenas 7% dos entrevistados indicaram haver algum membro preso no momento atual.

Em relação aos resultados obtidos a partir do modelo proposto, para facilitar a análise, estes são apresentados em categorias distintas. Nesse sentido, em relação ao primeiro conjunto de variáveis (Grupo I – Características pessoais), observou-se que ser do gênero masculino, não branco e primogênito, eleva as chances de a criança/adolescente ingressar no mercado de trabalho. Este resultado pode ser corroborado pelo trabalho de Coronel, Pessoa e Amorim (2012). Não foram estatisticamente significativas as variáveis relacionadas ao número de irmãos e à idade da criança/adolescente.

As variáveis gênero e cor se mostraram relevantes, já que ambas foram estatisticamente significativas a 1%. Observa-se que o fato de ser do gênero masculino afeta positivamente a probabilidade de a criança/adolescente ser trabalhadora em 15,25%, e ser “não branca” afeta também positivamente essa ocorrência em 25,52%. A *primogenitura*, apesar de ter significância apenas em nível de 10%, foi a que teve maior impacto, mais de 32%.

Tabela 2 – Resultados obtidos para a probabilidade de ingresso precoce de crianças e adolescentes no mercado de trabalho a partir de variáveis selecionadas

Ingresso precoce no mercado de trabalho (INPEC)	dF/dx	P > Z
Características pessoais		
Gênero (GEN)	0.1524	0.005 (*)
Cor (COR)	0.2552	0.010 (*)
Idade (IDD)	0.4852	0.569 (NS)
N. de irmãos (NUM)	-0.2486	0.458 (NS)
Primogênito (PRIM)	0.3254	0.085 (***)
Variáveis socioeconômicas		
Pai presente e chefe de família (PPC)	-0.5587	0.032 (**)
Mãe presente (MPR)	-0.6985	0.025 (**)
Escolaridade do pai (ESCP)	0.1231	0.562 (NS)
Escolaridade da mãe (ESCM)	-0.5241	0.104 (***)
Acesso ao esporte e à cultura (ECUL)	0.3487	0.189 (NS)
Situação estável (SEST)	-0.2365	0.010 (**)
Renda da família (REN)	0.5241	0.584 (NS)
Local de moradia (LOC)	0.3365	0.854 (NS)
Variáveis complementares ou catalizadoras		
Presença de álcool e drogas (ACD)	0.3221	0.002 (*)
Presença de violência (VIOL)	0.1325	0.136 (NS)

Fonte: os autores.

Notas:

(a) dF/dx é o efeito marginal (mudança na probabilidade em razão de uma mudança discreta nas *dummies*);

(b) Significância: (*) significativo a 1%; (**) significativo a 5%; (***) significativo a 10%; (NS) não significativo.

Em relação ao conjunto de variáveis socioeconômicas (Grupo II), percebeu-se que, para o conjunto de famílias analisadas, o nível de escolaridade da mãe (52,41%), ter o pai presente e ser este o chefe da família (55,87%), e algum nível de estabilidade de renda na família (23,65%), exercem efeitos significativos e contrários à probabilidade de ingresso das crianças/adolescentes no mercado de trabalho.

A variável que reflete a localização do domicílio onde o jovem reside (meio urbano ou rural) não foi estatisticamente significativa. Acredita-se que esse resultado – que contraria algumas pesquisas, como Lírio, Paula e Amodeo (2012), deve-se ao fato de que a maior parte das atividades de trabalho infantil no município de Viçosa, MG não inclui as atividades agrárias diretas, mas a venda de produtos e serviços como servente e empregada doméstica. Além disso, a maior parte dos entrevistados reside no meio urbano, nas cercanias do município.

Também não foram estatisticamente significativos os resultados obtidos para a escolaridade do pai, o acesso a programas de lazer e cultura e a renda da família. No caso do acesso a programas de cultura e lazer, cuja análise preliminar leva a pensar que minimizariam o ingresso precoce ao mercado de trabalho, acredita-se que o resultado se justifique pelas condições peculiares do município, o qual dispõe de poucas opções gratuitas e regulares de atividades. No caso da renda da família, pressupõe-se que o resultado não significativo ocorra à sua baixa variabilidades, já que a maioria se declarou recebedora de um salário mínimo.

Em relação ao terceiro grupo de variáveis – identificadas como complementares ou catalisadoras – observou-se que as famílias que possuem alcoólicos e adictos predis põem, com maior intensidade, às crianças e jovens a elas pertencentes a ingressarem precocemente no mercado de trabalho. O valor encontrado indica um efeito de 32,21% de contribuição positiva à probabilidade de ingresso no mercado de trabalho daquelas crianças que vivem em um ambiente familiar mais turbulento. No caso da violência, apesar de não significativo no limite máximo considerado nesta pesquisa (10%), como a probabilidade inclui nos 15% de validade estatística (13,6%), acredita-se que existem indícios de que a relação positiva

entre violência doméstica e ingresso precoce no mercado de trabalho seja verdadeira.

Convém destacar que, entre a literatura disponível, não foi possível identificar outra pesquisa que relacionasse a relação próxima de álcool, drogas e violência como fatores predisponentes ao trabalho infantil. No entanto, a lógica indica os efeitos danosos desses elementos sobre a vida emocional e psicológica não apenas dos indivíduos que fazem uso das substâncias tóxicas, mas também de suas famílias, o que leva a supor que esses são fatores que precisam ser considerados.

4 CONCLUSÃO

As principais análises deste trabalho indicaram que ser do gênero masculino, não branco e primogênito eleva as chances de a criança/adolescente ingressar no mercado de trabalho, bem como casos de alcoolismo e adictos colaboram para o ingresso no mercado de trabalho. Não obstante a isso, o melhor nível de escolaridade da mãe, ter o pai presente e estabilidade financeira exerce efeito contrário à inserção precoce no mercado de trabalho.

Este trabalho contribui com o estudo dos determinantes da inserção precoce do trabalho de crianças e jovens em Viçosa, MG. Contudo, torna-se necessário que pesquisas futuras considerem e aprofundem os resultados deste estudo, incorporando outras variáveis à pesquisa, bem como a outros modelos de análise.

Outra abordagem que poderia enriquecer a análise seria verificar os determinantes da inserção precoce de trabalhos de crianças e jovens na Zona da Mata mineira, com o objetivo de verificar as semelhanças e congruências aos resultados obtidos nesta pesquisa, que focou apenas o município de Viçosa, MG.

Notas explicativas:

¹ Parte do levantamento da base de dados deste trabalho foi financiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), por meio de concessão de bolsa de iniciação científica.

² Para maiores informações, ver Cameron e Trivedi (2005) e Greene (2008).

³ Foram analisados três grupos distintos de famílias: (a) famílias que possuem filhos vinculados ao Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) e, portanto, vinculam-se ao Programa Bolsa Família; (b) famílias participantes do PBF que já tiveram crianças/adolescentes no PETI, mas que não participam mais; e, (c) famílias que participam do PBF, possuem filhos menores, mas não participam do PETI.

Determinants of the precocious insertion in the labour market in Viçosa-MG: an econometric analysis

Abstract

The aim of this paper was to verify the determinants of children and young people precocious participation in the labor market in Viçosa, MG. Thus, we estimated a Probit Model, being the collected data from one hundred and thirty families which were linked to the Eradication of Child Labor Program (PETI). The main results indicated that the fact of being male and not being white increases the chances of precocity in the labor market. However, a better level of the mother's education and the stability of family's income makes an opposite effect concerning the probability of children and young people join the labour market. This work also found out that families that have problems with alcohol and drugs are predisposed to a faster insertion in the labour market.

Keywords: Labour market. Viçosa, MG. Probit.

REFERÊNCIAS

- CAMERON, A. C.; TRIVEDI, P. K. **Microeconometrics: methods and applications**. New York: Cambridge University Press, 2005.
- CARVALHO, I. O trabalho infantil no Brasil contemporâneo. **Caderno CRH**, Salvador, v. 21, n. 45, p. 551-569, 2009.
- CORONEL, D. A. ; PESSOA, F. M. ; AMORIM, A. L. Determinantes da alocação de trabalho agrícola nas regiões brasileiras. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 50, 2012, Vitória. **Anais...** Vitória: Sober, 2012, p. 1-15.
- FRENCH, J. L. Adolescent Workers in the Third World Export Industries: attitudes of young Brazilian shoe workers. **Industrial and Labor Relations Review**, v. 55, n. 2, p. 20-40, 2002.
- GREENE, W. H. **Econometrics Analysis**. 6. ed. New Jersey: Pearson Education, 2008.
- IBGE. **População**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/mapa_site/mapa_site.php#populacao>. Acesso em: 02 dez. 2012.
- KASSOUF, A. L. **Aspectos socioeconômicos do trabalho infantil no Brasil**. 2000. Livre Docência. Piracicaba: Esalq/USP, 2000.
- KASSOUF, A. L. O que conhecemos sobre o trabalho infantil? **Nova Economia**, v. 17, n. 2, p. 323-350, 2007.
- LIRIO, V. S. PAULA, K. A.; AMODEO, N. P. Pobreza e trabalho infantil: o caso do programa de erradicação do trabalho infantil - PETI em Viçosa/MG. **Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica**, Viçosa, v. 23, n. 2, p. 58-81, 2012.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO.

Trabalho infantil. Disponível em: <<http://www.oit.org>>. Acesso em: 30 nov. 2012.

SHIKIDA, P. F. A et al. Determinantes do comportamento criminoso: um estudo econométrico nas Penitenciárias Central, Estadual e Feminina de Piraquara (Paraná). **Pesquisa & Debate**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 125-148, 2006.

Recebido em 17 de janeiro de 2013

Aceito em 13 de junho de 2013

